

Turismo no Parque Estadual do Jalapão: uma leitura à partir da comunidade

Flávia Rodrigues dos Santos, Psicóloga, Mestre em Ciências do Ambiente(UFT)
flaviar10@uft.edu.br

palavras-chave: receptivo turístico, Jalapão, unidades de conservação, percepção

A conservação da Biodiversidade tem conquistado um espaço cada vez maior nas esferas públicas de discussão, na mídia e no cotidiano das pessoas de todas as partes do globo. Isto vem ocorrendo desde que o homem percebeu que a forma como ele vinha se desenvolvendo estava trazendo conseqüências negativas, colocando em risco a sobrevivência de todas as espécies. Com esta visão, as sociedades vêm construindo outra forma de conduzir o desenvolvimento, buscando promover uma equidade entre o econômico, o social e o ambiental.

Dentre as estratégias para a conservação da Biodiversidade está a criação de unidades de Conservação, pelo fato de que estas podem ajudar a cumprir esta demanda na medida em que procura, através de seus instrumentos, regulamentar e normatizar as ações humanas em espaços considerados de relevância ecológica, espaços que precisam ser conservados para que a qualidade de vida se mantenha. O Turismo surge como uma alternativa para as UCs de proteção integral, uma vez que se realizada da forma adequada, a atividade pode conciliar a conservação da natureza e gerar renda para as comunidades locais (GOMES, 2003). Neste contexto, o presente artigo tem como objeto de estudo o Parque Estadual do Jalapão, mais especificamente a visão da comunidade acerca da atividade turística e é parte integrante da pesquisa Turismo no Parque Estadual do Jalapão: identificação dos usos e proposição de medidas de controle e monitoramento, que buscou, dentre outros aspectos, o perfil do receptivo turístico de Mateiros.

O turismo é uma atividade dinâmica que envolve diversos níveis de interação entre pessoas, culturas e o meio ambiente. Tem condições de fomentar àqueles que o praticam vários tipos de experiências que vão desde grandes negócios internacionais até o simples contato com a natureza. Essas experiências reforçam o imaginário de satisfação, prazer, bem estar e segurança, que consistem nas principais expectativas dos turistas ao visitar um determinado local, seja para qualquer fim.

A hospitalidade é uma relação recíproca entre quem recebe e quem visita, e é orientada por alguns princípios e condutas que determinam a qualidade dos serviços prestados, o tipo de acolhimento e em última instância garante a permanência ou não da atividade turística. O estudo sobre como as pessoas que atuam diretamente com o turismo no âmbito local pensam, percebem e agem, pode ser subsídio fundamental para a elaboração de propostas para o desenvolvimento da atividade de forma sustentável.

No Jalapão, o turismo é encarado, pelas pessoas que atuam diretamente com a atividade, como um elemento positivo que tem contribuído para o aumento da qualidade de vida da comunidade em geral. Entretanto, este destino pode ser considerado como um exemplo de desordenamento turístico, que caracteriza toda a região, especialmente o município de Mateiros, que, além de outros fatores, não dispõe de serviços que atendam as expectativas dos turistas. As dinâmicas que envolvem o turismo são acompanhadas de uma considerável pressão sobre os recursos naturais, motivada, sobretudo pelas características biofísicas, que proporcionam além de contato com a natureza, certo grau de aventura, se constituindo em um dos principais atrativos da região.

O objetivo deste trabalho foi compreender a percepção das pessoas que atuam no receptivo turístico de Mateiros e fornecer subsídios para futuras ações para o turismo na região.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no período de abril a maio de 2006¹, no município de Mateiros. O universo foi composto por todos os que atuam na atividade turística de forma direta e indireta, incluindo os proprietários de pousadas, restaurantes, sorveteria, pizzaria, atrativos turísticos, posto de gasolina, mercearias, açougue, padarias, lideranças do povoado do Mumbuca e da Associação de Artesãos de Mateiros, somando um total de 24 entrevistados.

A coleta de dados se deu através de questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas. O objetivo foi, além de obter dados quantitativos, identificar a percepção dos entrevistados acerca do turismo. O questionário, composto de 28 perguntas, abordou tópicos como a compreensão do entrevistado acerca do turismo e ecoturismo, intensidade do contato com o turista, reação ao turista, pontos positivos e negativos do turismo.

A análise dos dados foi feita com base nas informações quantitativas (geradas pelo programa SPSS, versão 10.0) e qualitativas, sendo que estas últimas foram tratadas com base na análise do discurso (REY, 2002).

Resultados

A representação social que o receptivo turístico de Mateiros construiu acerca da atividade envolve o deslocamento de pessoas de outros lugares para a região do Jalapão com o objetivo de conhecer lugares novos. A comunidade normalmente se refere aos turistas como pessoas vindas de outros estados, regiões ou países. Envolve também a percepção de que a atividade turística é um fenômeno que impulsiona o desenvolvimento da região.

Esta percepção se forma principalmente pela movimentação que o turismo proporciona, sendo uma atividade que beneficia a comunidade como um todo do ponto de vista econômico. Os donos de estabelecimentos indiretamente ligados ao turismo revelaram ter sua renda aumentada quando há turistas. Apesar de poucos dizerem o que pensam sobre o ecoturismo, as falas dos entrevistados relacionaram esta modalidade do turismo com a busca pelo contato com a natureza e aventura.

Para a maioria, há uma diferenciação, ainda não muito clara, entre os tipos de turistas e os impactos causados por cada um. Estes dados podem representar uma tendência do receptivo turístico em selecionar o turista que ele quer, ou seja, o turista que gere renda sem degradar o ambiente. O contato com os ecoturistas parece ser muito positivo no sentido de incentivar a comunidade a adotar posturas pró-ativas em relação ao meio ambiente, tanto no uso dos recursos naturais como no tratamento do lixo.

Com relação aos impactos negativos gerados pelos rallies², foram citados a degradação das estradas, o barulho, o lixo e principalmente o fato de não deixarem renda na cidade, uma vez que grande parte dos itens de consumo são trazidos de fora.

Em relação à conservação ambiental, há uma noção de que este tipo de turista degrada o ambiente e não respeita as fragilidades dos atrativos. Os ecoturistas são frequentemente relacionados àqueles que levam orientação acerca da importância de se conservar a natureza.

Quando questionados sobre a receptividade com os turistas que visitam o Jalapão, todos os entrevistados revelaram uma grande receptividade quanto a atividade turística, e percebe-se também um peso aos benefícios além da renda, o acolhimento dos turistas, novos conhecimentos e principalmente orientação quanto ao uso dos recursos.

¹[1] Em maio de 2007 a pesquisa foi atualizada, uma vez que foram criados outros estabelecimentos comerciais, o que também confirma a disposição da comunidade para a atividade turística.

²[2] São chamados rallies todo o tipo de turismo que utilize moto ou 4x4, onde os turistas adotam uma postura de degradação da natureza e desrespeito a comunidade.

Com relação a receptividade da comunidade em relação ao turista, todos os entrevistados disseram que a comunidade, em sua maioria, é bastante receptiva com o turista, que ela enxerga o turismo sempre com bons olhos, apesar, de como citado anteriormente, reconhecer que não é todo tipo de turista que traz benefícios. Mas que ainda falta muita informação e capacitação para a otimização deste potencial que é a hospitalidade.

As mudanças geradas pelo turismo foram consideradas pelos entrevistados como ocorrendo em grande intensidade. Além do aumento da renda, da orientação que o turista fornece à comunidade, percebe-se uma relação afetiva entre ambos.

O panorama geral do receptivo turístico, revela uma grande expectativa deste público com relação aos benefícios que o turismo pode gerar. Há a percepção de que existem diferentes tipos de turistas e que cada um exibe um comportamento. O julgamento da comunidade também leva em conta a interferência de cada comportamento do turista no seu cotidiano.

Os atrativos, localizados dentro do parque, sofrem um processo de degradação, com a ocorrência de inúmeros eventos indicadores de um mau uso. A justificativa dos proprietários é que como a área deverá ser desapropriada, não há sentido em conservar algo que não será deles. Os donos dos atrativos Fervedouro e Cachoeira do Formiga se mostram resistentes à trabalhos de Educação Ambiental.

A receptividade aparece como aspecto positivo, sendo um ponto ressaltado tanto pelos turistas como pela própria comunidade. Este talvez seja um aspecto a ser fortalecido, unindo a receptividade ao empreendedorismo das famílias envolvidas.

Recomenda-se que todo o processo de ordenamento turístico seja realizado com a participação efetiva da comunidade, principalmente do receptivo turístico, no intuito de garantir a sustentabilidade das ações propostas.

Recomenda-se ainda, a regularização fundiária do Parque e que esta seja feita com base no consenso entre comunidades envolvidas, sociedade civil organizada e os poderes públicos municipal e estadual.

Referências

COSTA, P. Unidades de Conservação: matéria prima para o Ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002

GOMES, P. (Eco) Turismo: uma (Re) Leitura dos discursos. Brasília: Ibama, 2003

REY, G. Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002
